PRÉDIO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ARTES JOSÉ PINTO BICCA DE MEDEIROS

Matriz Indicativa de Proteção Estadual

IDENTIFICAÇÃO DO BEM E INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO

Campo	Informação
Município	Alegrete
Endereço	Praça Getúlio Vargas, 158 - Bairro Centro
Proprietário atual	Fundação Educacional de Alegrete
Natureza da proteção	Tombamento estadual individual
Ato de tombamento	Portaria nº 24/10, de 05/10/2010, ratificada pela Portaria nº 33/10, de 10/12/2010
Processos de tombamento	000657-1100/10-3
Livro do Tombo	Livro do Tombo Histórico
Inscrição no Livro do Tombo	nº 99
Data de inscrição no Livro do Tombo	23/12/2010
Publicação no DOE	19/10/2010 (Portaria nº 24/10) e 10/12/2010 (Portaria nº 33/10)

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

O prédio foi construído em 1890 por Pérsio de Sá Brito e sua mulher Maria da Glória de Freitas Sá, presumivelmente com finalidade residencial. Em 1893 passou a pertencer, através de permuta, a Alfonsina Saint Pastous, que o vendeu a Francisca Macedo da Fontoura em 1908. Em 1913 tornou-se propriedade de Amadeu Bicca de Medeiros, e em 1952 passou por herança a seu filho José Pinto de Medeiros, que em 1981, através de escritura pública, o doou à FAE – Fundação Educacional de Alegrete. Em 1985 ocorreu a inauguração do Museu de Artes José Pinto Bicca de Medeiros, que passou a funcionar no prédio. Em 2001 a instituição passou a denominar-se Museu de Arqueologia e Artes José Pinto Bicca de Medeiros, quando o NEPA – Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológica – passou a integrar a instituição.

O imóvel localiza-se junto à Praça Getúlio Vargas, antiga Praça Quinze de Novembro, no centro da cidade de Alegrete, na esquina com a rua Nossa Senhora do Carmo, designado pelo número 158. Foi construído no alinhamento predial, em esquina, não possuindo jardim frontal ou lateral. Segundo o Registro de Imóveis, trata-se de uma edificação de alvenaria com doze peças, dois corredores, garagem e outras benfeitorias.

OBJETO FORMAL DA SALVAGUARDA

A salvaguarda incide formalmente sobre todos os elementos originais e integrados da edificação do MAARA, englobando a volumetria do conjunto com o volume da camarinha, as alvenarias de tijolos maciços,

as coberturas e estrutura de madeira do telhado, as esquadrias e vãos originais (portas entalhadas, janelas rasgadas, bandeiras e janelas da camarinha), a modenatura das fachadas (portas, janelas, gradis de ferro trabalhado, gateiras, platibanda vazada e elementos ornamentais em massa), bem como o lote urbano de esquina medindo 13,20 m por 37,50 m.

VALORES CULTURAIS MAPEADOS

- **Histórico:** testemunho fundamental do desenvolvimento urbano de Alegrete no final do século XIX. Forma um conjunto arquitetônico harmônico de quatro residências ecléticas na face sul da Praça Getúlio Vargas. Sede do MAARA, guardião de acervo artístico e arqueológico de relevância regional.
- **Arquitetônico:** exemplar expressivo da linguagem eclética na Fronteira Oeste, caracterizado pela composição simétrica da fachada principal e pelo elemento diferenciador da camarinha/mirante elevada no eixo central do telhado.
- **Técnico-Construtivo:** riqueza técnica e construtiva demonstrada na alvenaria de tijolos sobre porão alto, emboço e massa decorativa, virtuosismo da marcenaria nas portas entalhadas e forro saia e camisa, e qualidade da serralheria em ferro trabalhado.
- **Urbano/Paisagístico:** elemento ordenador de esquina de forte impacto visual no Centro Histórico de Alegrete, articulando a Praça Getúlio Vargas e a Rua Nossa Senhora do Carmo e valorizando a silhueta tradicional da praça.
- **Social e Cultural:** forte vínculo identitário e afeto comunitário decorrente da doação benemérita do Dr. José Pinto de Medeiros e da atuação contínua da FAE/URCAMP e do COMPAHCA na difusão da arte e da arqueologia.

DIRETRIZES E PARÂMETROS PARA PRESERVAÇÃO

ATRIBUTOS INDICATIVOS RELACIONADOS À PRESERVAÇÃO

- Preservação da volumetria original do prédio e da integridade do volume da camarinha/mirante e sua cobertura de duas águas com telhas francesas;
- Manutenção e restauração das alvenarias estruturais de tijolos maciços, do porão alto com pedras e aberturas de ventilação, e das vedações do pátio interno;
- Conservação e recomposição das modenaturas de fachada, frisos, cimalha, entablamento e da platibanda vazada com balaústres e gateiras decorativas;
- Restauração especializada das esquadrias de madeira nobre, portas entalhadas (portal com figura de leão), janelas rasgadas, bandeiras e divisórias com vidros jateados e coloridos;
- Manutenção dos elementos em ferro trabalhado dos balcões e gradis, bem como do forro do tipo saia e camisa e pisos de madeira e ladrilho hidráulico.

NECESSIDADE DE APROVAÇÃO E ÓRGÃOS DE TUTELA

Conforme a legislação vigente e os termos da portaria de proteção, toda e qualquer proposta de intervenção, reforma ou projeto de restauro no Prédio do Museu de Arqueologia e Artes José Pinto Bicca de Medeiros deve ser previamente encaminhada para análise técnica e autorização expressa do órgão estadual de tutela do patrimônio histórico, atual Iphae.

NOTA DE CAUTELA E ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Esta matriz apresenta uma síntese indicativa das informações constantes do Processo de Tombamento nº 000657-1100/10-3 e demais documentos oficiais de proteção do Prédio do Museu de Arqueologia e Artes José Pinto Bicca de Medeiros, tendo finalidade exclusivamente informativa e de orientação técnica. Este documento não substitui de nenhuma forma o ato de tombamento formal (Portaria nº 24/10 e 33/10), os pareceres técnicos oficiais do Iphae, plantas cadastrais, mapas, ou qualquer outra deliberação ou ato administrativo oficial aplicável pelos órgãos municipais e estaduais.